



## IMPACTO DO EXCESSO DE TELAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Heloisa Navlidi Góes de Sousa<sup>1</sup>, Maria Victória Viana Alves<sup>2</sup>, Mírian Cecília Silva Matias<sup>3</sup>, Joseph Dimas de Oliveira<sup>4</sup>

**Resumo:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, ou seja, é um conjunto de condições que apresenta, em diferentes níveis, desafios na interação social, déficits na comunicação verbal e não-verbal, além de interesses particulares por atividades executadas repetitivamente, por esse motivo, é importante que haja um cuidado mais amplo e delicado em relação ao uso de telas por essas crianças, assim o tempo que passam em frente aos eletrônicos, podem influenciar de forma negativa no comportamento e no desenvolvimento cognitivo. Objetivou-se analisar como o excesso de telas pode impactar crianças com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando como bases de dados a *Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e sendo incluídos artigos disponíveis na íntegra e que abordassem o objetivo principal da pesquisa. O levantamento bibliográfico ocorreu no mês de outubro de 2025, baseada na pergunta de pesquisa: “Como o excesso de telas pode impactar negativamente a saúde das crianças com Transtorno do Espectro Autista?”. Foi utilizado descritores em ciências da saúde e palavras-chave como, criança, neurodesenvolvimento e Transtorno do Espectro Autista e excesso de telas, e em seguida, foi realizada a análise e interpretação crítica dos estudos encontrados para desenvolver a pesquisa. Diante disso, evidenciou-se que o consumo exagerado de eletrônicos não causa o autismo, entretanto pode exacerbar os sintomas nas crianças que têm o diagnóstico. Em outras palavras, o contato excessivo com telas, sem a presença e supervisão de um adulto, pode agravar os comportamentos, tais como, a intensificação do isolamento social, tendo dificuldade de interação com outras pessoas, além de comportamentos repetitivos. Pode haver o atraso no desenvolvimento cognitivo e emocional, pois as telas interferem nas relações sociais entre pais e filhos e diminuem a oportunidade de aprendizagem, pois o cérebro é pouco estimulado. Com isso, também pode ocasionar o atraso na linguagem, além de aumentar a irritabilidade, impulsividade, ansiedade e causar distúrbios do sono. Diante do

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, E-mail: [heloisa.navlidi@urca.br](mailto:heloisa.navlidi@urca.br)

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, E-mail: [mariavictoria.vianaalves@urca.br](mailto:mariavictoria.vianaalves@urca.br)

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, E-mail: [mirian.matias@urca.br](mailto:mirian.matias@urca.br)

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, E-mail: [joseph.oliveira@urca.br](mailto:joseph.oliveira@urca.br)

**X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA**  
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

*Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"*



exposto, conclui-se que é de suma importância o controle dos responsáveis com o tempo diário de exposição às telas pelas crianças, e que procurem desenvolver outras formas de diversão e brincadeiras que estimula a criatividade, imaginação e interação social.

**Palavras-chave:** Criança. Neurodesenvolvimento. Transtorno do Espectro Autista. Excesso de telas.